

Recife, 7 de junho de 1965

Meus queridos Esmeraldos

Eu sei que não adianta dar desculpas nestas alturas dos acontecimentos. Todos os insultos que por ventura tenham passado pelas suas cabeças em relação a nós têm perfeitamente seus fundamentos. Eu devo realmente ser tudo isto que vocês estão pensando e mais alguma coisa ainda. Mas a verdade é que sem quere dar desculpas, vou relatar um pouco o que tem sido a nossa vida aqui depois que chegamos.

Outubro de 1964: Chegamos com uma série de peripécias, e graças a nossa saudosa Panair, o nosso encontro de Paris falhou lamentavelmente. Aqui chegando, comecei imediatamente os ensaios com a pianista para a "tournee" que fiz pelo Brasil e que demorou um mes. O resultado foi compensador artisticamente. Em seguida:

Novembro e Dezembro: Estadia forçada no Rio de Janeiro em luta contra a Alfandega que não queria liberar o automovel que trouzemos e a nossa bagagem inteira, ficando assim ameaçados de ficar de tanga com uma guia nas calçadas da Av. Rio Branco. Depois de dois meses de luta diaria nos corredores do Ministério da Fazenda, e com a ajuda de alguns amigos politicos consegui então liberar o moamba.

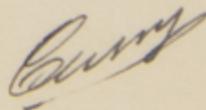
Janeiro e Fevereiro: comecei a realização de um curso de férias para a Universidade da Paraíba. Neste período eu ia diariamente a João Pessoa para dar aulas.

De Março até o dia de hoje: doenças em casa diariamente. Um dia os meninos, e um dia Nelly. Somente eu tenho aguentado o barco heroicamente. Comecei então as atividades profissionais e financeiras. Comprei um apartamento (outro) em boa Viagem e o resultado foi que terminei encalacrado de dividas. Para ganhar dinheiro, faço semanalmente o giro Recife, João Pessoa, Natal de automovel em estradas que mais parecem uma "brousse". Esta viagem é feita em companhia de mais tres colegas. Para isto compramos um carro que vive quebrado, e nas estradas daqui para Natal, nossos companheiros são sempre as raposas e as ticacas que encontramos no caminho. Somos professores nas Universidades de J. Pessoa e Natal, e ainda fazemos parte da orquestra Sinfonica do Recife. A coisa está de uma maneira, que somente o sabado e o domingo estou em companhia da familia. É bem verdade que estou ganhando bem. Aqui para nós e que não sabemos as mas linguas, estou com cerca de um milhão e meio por mes. Quando penso que tudo está mais ou menos em ordem, eis que chega a nossa Maria Isabela ou Isabela Corintha (ainda não escolhemos bem o nome) no dia 19 de abril passado. E agora fomos convidados para fazer uma tournee pela Argentina e Uruguai em outubro proximo. E por cima de tudo isto, estou ainda escrevendo no jornal do Comercio, para ver se consigo uma carteira de jornalista, afim de poder viajar com 50% de desconto nas passagens aereas. Ai está meus queridos, o que tem sido a vida deste seu pobre companheiro.

E vocês aí como é que estão aguentando o barco? Será que ainda pensam em vir paraca? Estou aguardando suas diretrizes neste sentido. Vocês sabem ~~me~~ que aqui nós sempre nos arranjamos. Fernando Continua na fabrica que está prosperando muito. O Brasil anda um pouco melhor, pelo menos aparentemente. O campo é vasto para se ganhar dinheiro, mas com um certo sacrificio. Espero que não pense em passar tanto tempo como passei sem escrever. Aquela nossa conversa de sociedade aqui continua de pe. É somente voce avisar quando quizer vir.

Recebam o nosso abraço muito forte, e as nossas saudades realmente sinceras.

Do sempre amigo



P.S. Já nos mudamos 4 vezes, e ainda não estamos instalados definitivamente pois que o gto. e a casa que compramos não estão prontos. Essas coisas continuam encasibeladas, e o nosso endereço ainda é o de Fernando.